

O Deus da Bíblia

A Bíblia não possui exatamente um tratado sobre Deus, mas apresenta uma coletânea de experiências divinas que foram sendo escritas ao longo da história. Mesmo Deus sendo chamado de muitos nomes, temos que constatar que a nomeação de Deus como Javé ocupa um lugar central nos escritos. Javé aparece como o Deus que se revelou a Israel e do qual o povo tem a experiência do êxodo, no Sinai e muitas outras circunstâncias dos mais de 1.500 anos de história de Israel. Algumas citações ainda demonstram a existência de outras divindades ao lado de Javé, como em Êxodo 20,2-3[1]. O povo de Israel foi lentamente superando o politeísmo que o rodeava nos povos vizinhos e muitas vezes desviava a fidelidade desse povo, para uma fé monoteísta que torna-se a marca própria do judaísmo.[2]

O nome Javé aparece pela primeira vez a Moisés e não aos patriarcas. No texto de Ex 3,13-15[3] aparece o nome de Deus Javé. O tetragrama YHWH significa Eu sou. Ele se revela a Moisés para o serviço do povo, para o benefício de Israel. Este povo deve então reconhecer que Javé é para eles o único Deus existente e o único salvador.[4]

A experiência com Javé carrega consigo a exigência da rejeição dos outros deuses, primeiro dos mandamentos (Ex 20,2-3). “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da escravidão. Não terás outros deuses além de mim”. Existe uma identificação da experiência de Javé com a libertação do seu povo e a fidelidade a sua aliança. Ele libertou o povo e introduziu o seu senhorio sob seu povo. A ação salvífica de Javé fundamenta as exigências dos mandamentos e a proibição de adoração de outros deuses.[5]

Creio em Deus Pai Todo poderoso, criador do Céu e da Terra:[1]

O Credo cita duas vezes a palavra Pai. No início, como *criador do céu e da terra* e, depois, como *Pai*, quando Jesus se assentou à sua direita. A primeira visão, segundo Moltmann, acentua muito mais uma religião monoteísta, monárquica. A Segunda visão é a do Pai misericordioso, anunciada por Jesus.

O Filho é gerado pelo Pai, não criado. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho. Neste sentido, O Pai, portanto, é determinado por si mesmo e pela sua relação com o Filho e com o Espírito; o Filho e o Espírito, por seu lado, são determinados pelo Pai e caracterizados por suas relações com Ele.

O Novo Testamento afirma que cremos num só Deus, que é transcendência, superioridade, fonte oculta, origem sem origem, mistério do qual tudo provém. Dizer que Deus é Pai, é dizer que Ele é fonte de vida. No Antigo Testamento, a paternidade de Deus é fragmentada. Há uma distância entre Deus e a criatura, de maneira que o ser humano não se atreve a dar nome a esse Deus de forma tão familiar.

O Novo Testamento dá um segundo passo na revelação da paternidade de Deus. Quem nos oferece este passo é Jesus Cristo. “Ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mt 11,27). Quem revela o Pai é o Filho eterno encarnado, que é o único a chamar Deus de seu Pai. A filiação eterna continua na encarnação de Jesus, que nos revela o rosto do Pai. Ele quem nos mostra a paternidade de Deus, e divide essa paternidade com a humanidade. Ele nos ensina a chamar Deus de Pai Nosso.[2]

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho:[1]

O Filho é Deus com o Pai e o Espírito Santo. Ele não foi criado, mas é gerado do Pai. Por isso, ele constitui com o Pai uma única essência e com ele tudo tem em comum, menos as propriedades da pessoa. (...) Somente na comunhão com o Primogênito da criação, e somente na comunhão com o irmão primogênito, é que o mundo e os homens são acolhidos no seio da vida trinitária.

Na encarnação do Filho, Deus assume a carne humana, torna-se um de nós. A pessoa de Jesus revela-nos a Trindade. Vivia a filiação divina em todos os seus momentos, apresentava-se como Filho, fazia a vontade do Pai (Lc 22,42), pregou o reino do Pai, expressou o amor misericordioso do Pai, identificava-se com o Pai, “quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9), “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30), no batismo e na transfiguração, o Pai revelou o seu filho amado (Mc 1,11; 9,7).^[2]

Jesus viveu como ungido do espírito. Na sua encarnação, obra do espírito (Lc 1,35), venceu as tentações na força do espírito (Lc 4,1); animado pelo espírito para anunciar a boa nova (Lc 4,18). Foi ressuscitado na força do espírito (Rm 1,4). A vida de Jesus revelou a presença da Trindade na vida da história humana. A Trindade revela-se também na cruz e na ressurreição de Jesus. A comunidade cristã intui a verdade da cruz e do mistério pascal como revelação trinitária. O filho faz de si uma entrega ao Pai por amor. O Filho entra fundo na dor e no pecado do mundo, no sofrimento máximo da humanidade que se afasta de Deus para assumir tudo isso e retornar ao Pai como oferta de reconciliação pascal.^[3]

A entrega que o Pai faz do filho: no testemunho bíblico, Jesus é entregue pelo Pai (Mc 9,31; Jô 3,16; Rm 8,32). O sofrimento do Pai na paixão do Filho está enraizada numa entrega profunda de amor pela humanidade. É a oferta dolorosa de amor pela humanidade.

Jesus entrega o espírito no mistério pascal: Jesus está pleno do espírito e entrega a humanidade seu espírito. O Espírito Santo, doado pelo Filho, mantém o dialogo trinitário do silêncio da cruz. O evento da cruz não se desenrola fora de Deus, mas em Deus. A cruz é a história da Trindade. O Filho que se entrega, o Pai que entrega o Filho e o Espírito que é entregue pelo Filho é acolhido pelo Pai. A Trindade assume a tristeza e o sofrimento do mundo para que entrem pela Páscoa na Pátria definitiva. A cruz é o rebaixamento do amor trinitário, o dom total de si para que a vida triunfe sobre a morte.

Creio no Espírito Santo:

Passagens Bíblicas:

Gn 1,2:

Gn 2,7:

A palavra do AT para o Espírito Santo é Ruah:

Parece que a noção primordial de ruah é ar, atmosfera. A derivação e sua evolução de ruah passa a ser sopro, vento, halito da boca. “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus e a terra. E pelo sopro de sua boca todo o seu exército” (Sl 32,6).

Princípio de animação do corpo: “ Farei reentrar em vós o sopro da vida vos fazer reviver”.

Essa ruah é produzida por Deus. É o espírito de Deus no homem e um sopro do todo poderoso que torna inteligente.

pode ser?

[1] Sesboüé, segundo artigo página 100.

[2] BINGEMER, Maria Clara; FELLER, Vitor Galdino. Deus Trindade: a vida no coração do mundo, p. 78-96.

[3] Cf BINGEMER, M.; FELLER, V. Deus Trindade: a vida no coração do mundo, p. 81-87. Citações bíblicas Gl 2,20, 1 Tm 2,6; Lc 23,46; Jo 19,30.

[1] Olhar Sesboüé, sobre os artigos da fé pagina 95.

[2] BINGEMER, Maria Clara; FELLER, Vitor Galdino. Deus Trindade: a vida no coração do mundo, p. 20-22.

[1] Ex 20,2-3: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou da escravidão do Egito. Não terás outros deuses além de mim.

[2] Cf. BINGEMER, M.C.; FELLER, V. Deus Trindade, p.40.

[3] Ex 3,13-15: Moisés disse a Deus: Mas se eu for aos israelitas e lhes disser: O Deus de vossos pais enviou-me a vós, e eles me perguntarem: qual é o seu nome? Que devo responder? Deus disse a Moisés: eu sou aquele que sou.

[4] Cf. BINGEMER, M.C.; FELLER, V. Deus Trindade, p. 43.

[5] Cf. BINGEMER, M.C.; FELLER, V. Deus Trindade, p. 44.